

Até 21 de Novembro
Mercado 2 de Maio
em debate
Conheça as ideias vencedoras

Retrato das freguesias
Cavernães,
Coutos e Côta
em destaque nesta edição



Aquilino Ribeiro é o patrono e crianças recebem “kit escolar”

Escola nova em Viseu

Mural dedicado ao mestre dá as boas-vindas a mais de 300 crianças



Propostas Vencedoras

Concurso Público de Conceção para a Revitalização da Praça 2 de Maio

João Pedro Coelho Loureiro (1º classificado)
Machado + Braga Macedo Arquitectos (2º classificado)
Domitianus - Arquitetura (3º classificado)

Exposição & Debate Público | 22Out>21NOV | Rua Dr. Luís Ferreira, 116-118

viseunovo.pt | www.facebook.com/municipioviseu



MUNICÍPIO DE
VISEU



VISEUNOVO
SRU



Editorial

Outono em Viseu

Chegou o Outono e com ele o tão aguardado regresso às aulas! Este é o principal destaque da terceira edição da nossa Revista Municipal. Espreitamos a nova escola Aquilino Ribeiro e abrimos o leque diversificado de investimentos na educação, por todo o concelho.

Foram também muitos os acontecimentos que marcaram os últimos meses em Viseu. A Feira de São Mateus que este ano se apresentou tão renovada, a Festa das Vindimas no fim de semana que marcou o Dia do Município, a dinâmica do 2º Orçamento Participativo e as nossas freguesias estão, por isso, em destaque aqui.

Fique também a par das novidades. Para dezembro, há novamente “Viseu Natal, Sonho Tradicional” para dar luz a esta quadra festiva. A iluminação de rua que traz magia, o mercado de Natal para escolher os presentes e miminhos para todos e os cantares tradicionais estão quase à porta.

Antes, há ainda um convite para se fazer acompanhar do melhor do Dão junto à lareira. O evento “Vinhos de Inverno” vai regressar ao Solar do Vinho do Dão e acender as lareiras históricas deste lugar. Provas de néctares, música e um grande atrativo: a Festa de Literatura “Tinto no Branco”. Os livros irão provar como combinam na perfeição com os néctares e com os encantos do frio de Viseu. De 4 a 6 de dezembro, não perca este grande evento.

Encontramo-nos na próxima edição, com mais novidades made in Viseu! II

Núcleo de Imagem e Comunicação
Município de Viseu

FICHA TÉCNICA

Coordenação editorial: Núcleo de Imagem e Comunicação/Município de Viseu Fotografia: José Alfredo, João Pedro Pinto e Rui da Cruz Design e paginação: Pedro Pinheiro Colaborações: Ana Serpa e Luís S. Fernandes Impressão: Empresa Diário do Porto, Lda Tiragem: 45 000

Propriedade: Município de Viseu

ISEU REVISTA MUNICIPAL

Periodicidade trimestral | 3ª edição | Outubro - Dezembro 2015

Sumário

Destaques

pág.2 - Arranque escolar em Viseu

Aquilino Ribeiro é patrono de nova escola e crianças receberam um “kit escolar”



pág.6 - Viseu Educa

Um programa em marcha

pág.8 - Feira de São Mateus

1 milhão de visitantes

pág.14 - Destaques

Notícias para conhecer melhor

pág.16- A minha freguesia

Cavernães, Coutos de Viseu e Côta

pág.22 - Aconteceu em Viseu

Principais acontecimentos no concelho

pág.26- Viriato e os seus enigmas

Viseu voltou a comemorar o dia de Viriato

pág.30 - Vai uma pausa?

Passatempos especiais

pág.32 - 2.º Orçamento Participativo

O momento de votar e decidir

pág.35 - Nova vida para o Mercado 2 de Maio

Projetos de revitalização da praça histórica

pág.38- Made in Viseu

“Cem Reis”, uma nova montra de artesanato

pág.38- Dia de Viseu

Feriado municipal foi celebrado com bons exemplos

pág.44 - Figuras de Vissaium

D. Ramiro II - Rei de Leão

Nova escola de Ranhados homenageia o mestre Aquilino Ribeiro

Viseu regressa às aulas com novos investimentos

Pela primeira vez, todas as crianças do ensino básico público do concelho receberam um “**kit escolar**”. Nova Escola Aquilino Ribeiro acolhe mais de 300 crianças.





Viseu viveu o arranque do novo ano letivo 2015/2016 com boas novidades. A inauguração da nova Escola Básica Aquilino Ribeiro e a distribuição do “**kit escolar**” marcaram este momento marcante na vida das famílias.

Começamos por falar da nova escola na freguesia de Ranhados que, com o seu nome, homenageia o mestre Aquilino. Este é um investimento do município na ordem dos 2 milhões de euros, apoiado por fundos comunitários, e abriu portas a 18 de setembro. Precisamente 334 crianças ganham, assim, uma nova escola. Além de assegurar as condições de aprendizagem, segurança, conforto, acessibilidade e inclusão, a escola tem uma entrada muito especial. Todos os que a frequentam e visitam são recebidos por um mural dedicado a Aquilino Ribeiro inspirado na obra “Romance da Raposa”. Luís Belo, ilustrador viseense, foi o autor desta intervenção e de outras inscrições no edifício alusivas ao mestre.

Viseu tinha já uma estátua e o Parque da Cidade com o nome do escritor de “Terras do Demo” e tem agora a sua mais recente escola.



O ano letivo trouxe também um “kit escolar” aos cerca de 3700 alunos do ensino básico público em Viseu.

Pela primeira vez, todas estas meninas e meninos receberam um conjunto individual com os materiais de suporte à aprendizagem: cadernos, canetas e lápis, estojo, borracha, aguça, régua e bolsa de transporte. Esta foi uma medida anunciada pelo Presidente da Câmara, Almeida Henriques, em fevereiro, no âmbito do pacote de medidas de estímulo à natalidade e de apoio às famílias. Simbolicamente, Almeida Henriques entregou em mão os primeiros kits numa visita aos alunos da Escola Básica da Ribeira.



“Viseu Educa” um programa em marcha

O Município tem um programa para a educação no concelho: o “Viseu Educa”. É neste programa que estão definidos objetivos, prioridades e ações concretas para trabalhar uma comunidade mais qualificada, inclusiva e preparada.

Neste destaque da revista municipal que faz capa da presente edição, damos a conhecer os investimentos mais visíveis, mas também os que muitas vezes passam despercebidos e que estão lá, a fazer a diferença no dia-a-dia da nossa comunidade escolar e das nossas crianças e jovens. Há ainda outros casos que fazem parte do quotidiano das escolas. Pintura de paredes, reparações nos recreios, substituição ou reparação de mobiliário danificado, aquisição de material didático e muito mais. São aspetos que inconscientemente damos por adquiridos mas que existem por haver um trabalho e esforço continuados da rede de intervenientes desta comunidade tão alargada que é a instituição escolar.

INTERVENÇÕES CONCLUÍDAS E PROGRAMADAS

- Na **Escola da Ribeira**, depois de removido todo o amianto, foram investidos 150 mil Euros na instalação de novas caixilharias para melhorar o comportamento térmico e acústico da Escola.
- A **Escola Básica de Santiago** foi ampliada e tem agora novas salas de aula, um novo alpendre coberto para recreio e novos sanitários. Um investimento municipal de 150 mil Euros.
- O Pavilhão Desportivo da **Escola Secundária de Viriato** serve quase 800 crianças e jovens e está agora requalificado, num investimento de cerca de 250 mil Euros.
- Investimentos de requalificação nas **Escolas Básicas de São João de Lourosa, de Jagueiros e da Póvoa de Abraveses** foram concluídos.
- Foi removido o amianto nas **Escolas da Ribeira, Vila Chã de Sá (Pavilhão), 1º CEB e JI de Póvoa de Abraveses, 1º CEB e JI de S. João de Lourosa, Pavilhão da Escola Secundária Viriato**.
- Um acordo entre o Município e o Ministério da Educação permitirá garantir as verbas para a futura requalificação da **Escola Secundária de Viriato e da Escola Básica Grão Vasco**. Dois casos de escolas que não estando sob a responsabilidade municipal exigem uma intervenção prioritária. O somatório das duas intervenções ascende a 2 milhões de Euros.



PERFIL DA REDE ESCOLAR EM VISEU

ALUNOS MATRICULADOS	ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
Pré-escolar - 1410 crianças	Jardim Infância – 47
1º Ciclo do Ensino Básico – 3688 alunos	1º Ciclo do Ensino Básico – 53
2º Ciclo Ensino Básico – 2242 alunos	2º e 3º Ciclo Ensino Básico – 5
3º Ciclo Ensino Básico – 3610 alunos	
Ensino Secundário – 2982 alunos	Ensino Secundário – 3

* O Município de Viseu tem sob a sua responsabilidade direta os equipamentos e funcionamento das escolas do 1º ciclo e do pré-escolar.

OUTROS INVESTIMENTOS

O investimento municipal na educação vai muito além de obras e equipamentos. Para o ano letivo 2015/2016, a Câmara Municipal assume os seguintes investimentos no transporte e alimentação dos alunos:

- **Refeições escolares** 1,6 milhões de Euros
- **Circuitos especiais dos transportes escolares** 226 mil Euros
- **Lanches escolares** 270 mil Euros



Sabia que?

O ensino das línguas e das artes é uma aposta do “**Viseu Educa**”. Este é o primeiro ano letivo depois de apresentado o programa e temos já:

- Perto de 300 alunos inscritos no programa de ensino de língua estrangeira.
- 1321 crianças inscritas no ensino artístico.



Reportagem

A reinvenção da Feira de São Mateus

por Ana Serpa

Público e feirantes falam-nos da feira que tem atravessado gerações e que, pelos vistos, está na moda. Esteve quase lá: **1 milhão de visitantes.**





Nem o calor as faz arredar pé do palco. Pode ser que o vejam ou que lhe possam tocar: os desejos de quem espera Anselmo Ralph desde o início da tarde até à hora do concerto, às 22 horas, são comuns sejam quais forem as suas idades. Se tal não acontecer, a tarde terá à mesma valido a pena, não só porque lhes garante um lugar de assistência privilegiado, mas sobretudo por proporcionar *“conversas, partilha de experiências”*, justifica Sofia, 15 anos. *«Já não precisamos de vir com os pais. Têm confiança em nós»*, anuncia Raquel, 16 anos, com um largo sorriso.

Tal como todo o grupo de adolescentes viseenses que integra, Raquel não se lembra de si sem a Feira de São Mateus. Falar sobre a feira é ativar a memória para imagens alegres: *“verão, calor, gelados, passeios à noite, carrosséis, farturas, pipocas...só coisas boas”*. Este ano, acrescentou-lhe mais uma, a do artista que parece conhecê-la, tal é a identificação que sente quando o ouve: *“as letras batem*

cá dentro...”. *“Então agora não me toca...”*; o público canta, dança, responde ao apelo do artista que confessa não poder ver muita gente, sem pedir que façam uma onda gigante de braços esticados. Em cenário de superlua, com a Sé ao fundo, no novo palco da feira, Anselmo Ralph seduz filhos, pais e avós. A adoração do público pelo artista leva Fátima a recuar décadas, ao concerto de António Variações: *“Era uma massa de gente, deitou as portas abaixo, não morreu ninguém porque não calhou... Até as farturas ficaram sem farinha!”*.

Tal como **Anselmo Ralph**, atuaram na feira uma diversidade de artistas como **António Zambujo, Tony Carreira, Daniela Mercury, Pedro Abrunhosa, José Cid, Xutos & Pontapés**.

Também marcaram presença artistas mais admirados por públicos juvenis – a grande aposta desta edição – como **Diabo na Cruz, D.A.M.A, Agir, Azeitonas, Slimmy, entre outros**.



Recordar é viver

Todos os anos Olga e António vêm de Aveiro de propósito à feira. Dão umas voltas no recinto a ver o ambiente e, ao fim da tarde, encostam-se a um canto e ficam-se “a ver as pessoas contentes”. Este ano, sentados num banco com vista para os carrosséis, “é maravilha: vemos tudo sem incomodarmos ninguém e sem nos incomodarem. É como se estivéssemos em casa no sofá”. Afonso e Fernanda também gostam de estar mais sossegados, aliás, esse foi um dos motivos que os fez, na reforma, deixar Lisboa durante parte do ano: “estamos em Tondela desde março até ao fim do verão, somos como as andorinhas. Aqui, é mais quente e dá para gozar a vida...Há comidinha boa, acabamos de comer um cozido”, conta Afonso, passando a mão na barriga de satisfação. Caldo verde, enguias e farturas. Isabel tem bem presente este trio gostoso, que se repetia todos os finais de verão há 40 anos, por aí: “Vínhamos da aldeia, trazíamos as batatas cozidas para acompanhar, e montávamos as mesas aqui à beira do Viriato. Era uma festa...”, recorda a artesã-feirante. Para Aurora, a feirar há quase 60 anos, a festa da feira era também a sua festa de aniversário: “Com 5 anos já cá andava com os meus avós. Festejava os anos cá, convidava as pessoas com quem convivia

todos os dias...Nós dormíamos, cozinávamos, estávamos cá de manhã à noite, esta era a nossa casa enquanto durava a feira”.

A «casa» de Aurora há quase 60 anos está agora mais viva com as recuperações concretizadas este ano, tais como a do palco com a Sé de Viseu como cenário ou do antigo “picadeiro”, a avenida central que atravessa a feira desde a Porta do Viriato até ao palco. “Lembro-me que as senhoras, muito mais do que os homens, vestiam-se de maneira diferente para virem passear à feira. E o ponto de encontro era aqui, na avenida, que era ladeada precisamente pelas esplanadas das farturas”, lembra Tó Zé, valorizando as recuperações do desenho original. “Voltamos um bocadinho ao antigo e isso sabe bem”, sintetiza José, com mais de meio século de experiência de feira.

A morar atrás do Café Paris, José sempre veio à feira quase que diariamente “ver o ambiente. Compro o jornal, tomo um café, distraio-me, sempre vou conversando...Às vezes, trago os netos mais novos aos carrinhos de choque e ao funicular, e lá lhes compro um geladito. Antigamente, vinha buscar farturas a seguir ao jantar, agora já não posso. Farturas só quando vêm a Viseu pessoas amigas, aí sim, trago-as cá e todos comemos...”. II



Feirar é inovar

O ano de 2015 foi um ano de mudança no certame histórico de Viseu. O novo layout da Feira, com a recuperação do velho “picadeiro” (avenida central do certame) e um novo palco com vista para o perfil da Sé de Viseu, saltou aos olhos de todos os visitantes. Uma nova centralidade com uma vista privilegiada sobre a cidade e um novo lugar de encontros.

Também o cartaz de espetáculos e eventos trouxe um novo fôlego à Feira, com uma seleção mais forte e atrativa para todos os públicos. Tudo isto com um ambiente especial trazido pela magia da luz. A iluminação deste ano reforçou a ligação à identidade de Viseu, com referências às portas da cidade nas diferentes entradas e iluminações alusivas à identidade vinhateira do Dão e ao imaginário de feira e diversão.

O projeto de revitalização da Feira está em curso e, nas palavras do Presidente da Câmara, “a dar bons frutos”. A Feira reconciliou-se com a sua identidade, com a sua cidade, e tornou-se mais atrativa.

Mas a Feira é o que se vê em Viseu e o que vai para lá das fronteiras do concelho e da região. A nova imagem de marca apresentou uma estratégia de comunicação mais moderna, jovem e urbana. Os táxis no Porto, os outdoors em vias centrais do país, as redes sociais e o acompanhamento feito pela imprensa ao longo dos 38 dias de festa mantiveram sempre viva a presença da Feira de São Mateus por toda a parte.

Para Almeida Henriques, “a forte adesão do público jovem é porventura o sinal mais positivo desta edição. Os jovens voltaram à feira, e voltaram em força! Esta conquista é para consolidar no próximo ano.”

A internacionalização da Feira de São Mateus é o próximo passo na estratégia de expansão do certame. “Queremos explorar a proximidade a cidades como Salamanca e a empatia do público espanhol pelas tradições populares portuguesas. Faremos um investimento na qualificação da nossa oferta gastronómica e de artesanato, assim como numa promoção além-fronteiras”, sublinha o Presidente da Câmara.

Feirar é inovar e, em Viseu, feirar está-nos no sangue! II



FEIRA DE
SÃO
MATEUS
VISEU

FEIRA DE
SÃO
MATEUS
VISEU

FEIRA DE
SÃO
MATEUS
VISEU

FEIRA DE
SÃO
MATEUS
VISEU

FEIRA DE
SÃO
MATEUS
VISEU

FEIRA DE
SÃO
MATEUS
VISEU

FEIRA DE
SÃO
MATEUS
VISEU

SARDAS



O novo “picadeiro” da Feira foi um dos marcos desta edição do certame

Destques

Notícias que importa conhecer melhor

Município formalizou apoio a produtores de gado

A Câmara Municipal de Viseu e a Associação de Criadores de Gado da Beira Alta celebraram a 15 de setembro um protocolo de cooperação tendo em vista fomentar a criação de gado no concelho de Viseu e o apoio direto aos produtores. Através desta cooperação, **o Município de Viseu disponibilizará um envelope financeiro de 11.200 euros, tendo por objetivo apoiar a vertente sanitária da produção de bovinos, ovinos e caprinos no concelho. Os tetos previstos para esse apoio é de 4,5 Eur por cabeça para a espécie bovina e de 1,5 Eur para as espécies ovina e caprina.**

A medida inscreve-se no programa “VISEU RURAL”, adotado pelo Município em fevereiro passado. O fomento à criação de gado no concelho será ainda traduzido num conjunto de serviços de assistência aos produtores, através da Associação de Criadores de Gado da Beira Alta e do Gabinete de Apoio ao Agricultor de Viseu, instalado no Mercado Municipal. II



Câmara de Viseu aprova descontos no IMI para famílias com filhos

A Câmara Municipal de Viseu aprovou descontos no IMI (Imposto Municipal sobre Imóveis) para as famílias com 2 ou mais filhos a cargo, no concelho. **O desconto será atribuído automaticamente pelos serviços das finanças, não sendo necessário efetuar qualquer pedido junto dos serviços municipais.**

Na prática, as famílias com 2 filhos a cargo passarão a beneficiar de uma redução de 15% no IMI e todas as famílias com 3 ou mais filhos dependentes de uma minimização de 20%. Viseu torna-se assim dos primeiros municípios do país a aplicar reduções de IMI para famílias com filhos, ao abrigo das possibilidades que a Lei do Orçamento de Estado deste ano prevê para a fiscalidade da Administração Local. **Independentemente destes descontos, o Município de Viseu pratica a mais baixa taxa de IMI permitida por lei, ou seja, de 0,3%. O Presidente da Câmara, Almeida Henriques, garantiu também que “a continuidade desta política de fiscalidade reduzida e de uma baixa taxa de IMI para todos é um compromisso que estou em condições de assegurar”.**

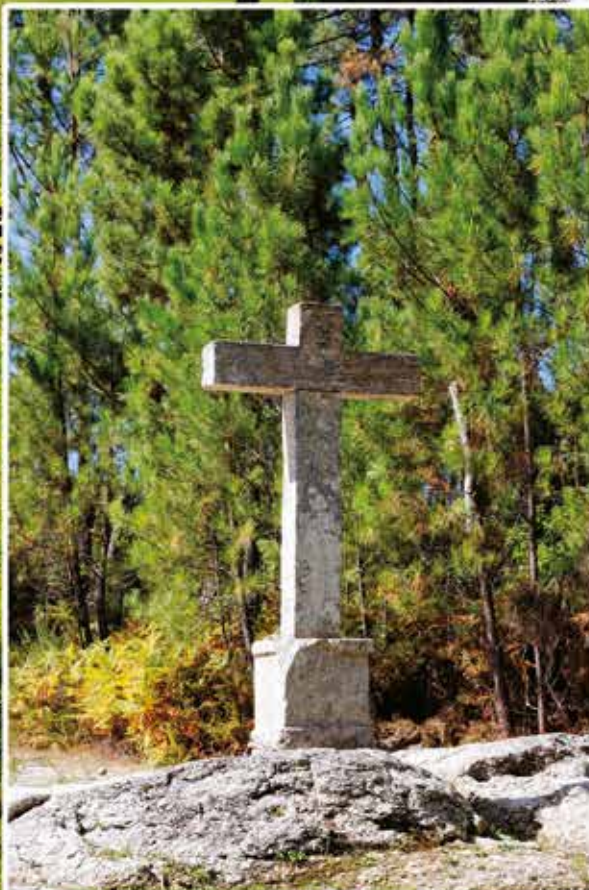
A iniciativa insere-se no pacote de 20 medidas de estímulo à natalidade e apoio às famílias numerosas no concelho de Viseu, apresentado em março passado pelo Presidente da Câmara. [II](#)



A minha freguesia

Cavernães

Ponto de encontro para os amantes da natureza





Breve entrevista ao Presidente da Junta de Freguesia de Cavernães

Jorge Martins

O que distingue Cavernães de outras freguesias de Viseu?

Eu diria que entre as freguesias rurais somos a mais urbana. Temos a maior parte das infraestruturas concluídas, nomeadamente no que diz respeito à água e saneamento, com quase 100 por cento da cobertura. Somos uma freguesia com imensos espaços verdes e com bonitos jardins. Temos um vasto património cultural e religioso, de que destaco a Igreja Matriz, recentemente classificada pelo IPPAR como património de interesse nacional. Temos uma vasta e completa rede social e escolar que nos permitem dar resposta às necessidades da juventude e da terceira idade. A nível escolar, temos creche, jardim de Infância, escola de 1º ciclo e ATL. A nível social, temos respostas como apoio domiciliário, lar e cantina social. Todos estes fatores ajudam a tornar-nos uma freguesia atrativa, que é capaz de dar resposta às necessidades dos seus fregueses, de fixar as suas gentes e de atrair muitas famílias de freguesias contíguas.

Que visita recomendaria a um turista que visitasse a Freguesia?

Desde logo que desfrutem do saber receber da nossa comunidade. As gentes de Cavernães são ímpares na arte de bem receber. Depois, sugeria uma visita ao nosso Parque Ambiental que, embora ainda por concluir, é já um cartão-de-visita obrigatório e de enorme potencial. Sugeriria, ainda, uma caminhada pela Grande Rota, a maior do concelho e única com homologação pela Federação.

E a um viseense da cidade, o que sugeriria?

Sendo Cavernães uma freguesia por todos conhecida e reconhecida como a freguesia jardim do concelho, sugeria vivamente que venham desfrutar, nos seus tempos livres, dos nossos lindos espaços verdes e que saboreiem a riquíssima gastronomia dos restaurantes da nossa terra.

Como descreveria Cavernães numa frase?

O maior e melhor património que Cavernães tem é as suas gentes. Somos uma freguesia apetecível e por todos admirada. Recomendo vivamente a quem esteja a ponderar um local para viver ou investir que escolha Cavernães.

Quer deixar uma mensagem aos habitantes daqui?

A mensagem que lhes quero dar é a de que continuo a ser um entusiasta da nossa terra.

“Somos a freguesia-jardim de Viseu”

Viseu é a Cidade-Jardim da Beira e a freguesia de Cavernães leva esse lema bem a sério.

Apresentada como freguesia-jardim, mostra cuidado e carinho na manutenção dos grandes jardins, mas também dos pequenos espaços verdes que vão pintando a sua paisagem. Aqui vai nascer um parque ambiental que trará qualidade de vida a quem reside na freguesia. A dimensão, equipamentos e espécies que contemplam este espaço prometem fazer dele um ponto de encontro para os amantes da natureza e bem-estar.

Mas não só deste lado mais verde se faz Cavernães. A freguesia dispõe de infraestruturas e equipamentos que fazem a diferença para quem cá vive. O património também se destaca, com ícones como a Fonte Velha ou os monumentos religiosos. A freguesia tem para oferecer o encanto de uma freguesia rural, estando a apenas 10 Km da cidade.

A minha freguesia

Côta

Uma joia no coração da natureza





Breve entrevista ao Presidente da Freguesia de Côta **António da Fonseca**

O que distingue Côta das outras freguesias de Viseu?

Côta é a freguesia mais distante a norte do concelho. Situada entre os rios Vouga e Paiva, é uma freguesia tipicamente rural. Marca a diferença pela qualidade de vida dos seus habitantes, na maioria reformados. Temos pouca indústria, o que obrigou os nossos jovens a emigrar e diminuiu a população residente. Os jovens que optaram por ficar dedicam-se a novos tipos de agricultura em estufas como morangos ou cogumelos. Côta também é conhecida pelo associativismo onde os jovens têm demonstrado vitalidade e dinamismo nas atividades e na interação com os diferentes grupos etários. Em Côta não temos casos sociais preocupantes e nesta área é reconhecido um excelente trabalho à Associação de Solidariedade Social as Abelhinhas.

Que visita sugeriria a um turista que visitasse a freguesia?

Poderia começar a visita pela nossa Igreja Matriz, em Sanguinhedo, com os seus belíssimos altares; continuar a visita por Vila dum Santo, Zonho, Macieira, Quintãs, Nogueira, Vouguinha, Quinta do Taparrego e Silvares, onde vai encontrar um vasto património edificado, religioso e arqueológico. Exemplo disso são a ponte romana, sepulturas, antas, mamóas e a necrópole da pedralta. Não deixe de visitar o recanto fluvial de Silvares e o percurso pedestre de Vale de Cavalos. Por fim, dirija-se aos miradouros de S. Salvador ou S. Miguel, onde pode desfrutar de uma deslumbrante paisagem e por aí “picnicar”. Tenho a certeza que depois de nos ter visitado, não deixará de o fazer por mais vezes.

E a um viseense da cidade, o que sugeriria?

A um viseense da cidade sugeria-lhe que adquirisse uma casa em Côta e que a tornasse a sua principal residência ou de fim de semana. Temos casas antigas, ideais para recuperar e ocupar. Seria uma agradável experiência e poderia desfrutar da vida tranquila e saudável do campo.

Como descreveria Côta numa frase?

Freguesia linda, tranquila e acolhedora.

Quer deixar uma mensagem aos habitantes de Côta?

Sim, o futuro de Côta está nas mãos dos jovens e na qualidade de vida que possamos dar às nossas crianças e seniores. O ICNF disponibilizou 11 hectares de área produtiva em Vale de Cavalos e esse é um convite aos nossos jovens agricultores para aí desenvolverem os seus projetos e tornarem a agricultura rentável.

“O futuro de Côta está nas mãos dos jovens”

Ao percorrer as nove aldeias da Freguesia de Côta, acompanham-nos a tranquilidade e os sons (e silêncio) da floresta.

Do alto do Santíssimo Salvador, local de romaria, avistamos cerca de 42 quilómetros quadrados dominados por uma paisagem de pinheiro bravo que envolve as habitações.

A zona de Vale de Cavalos é um magnífico cartão-de-visita.

O riacho acompanha todo o percurso pedestre que se inicia na Eira, junto aos espigueiros que, à bela maneira das gentes de Côta, se apelidam de caniças.

Há todo um património natural e arqueológico a descobrir, longe do frenesim citadino.

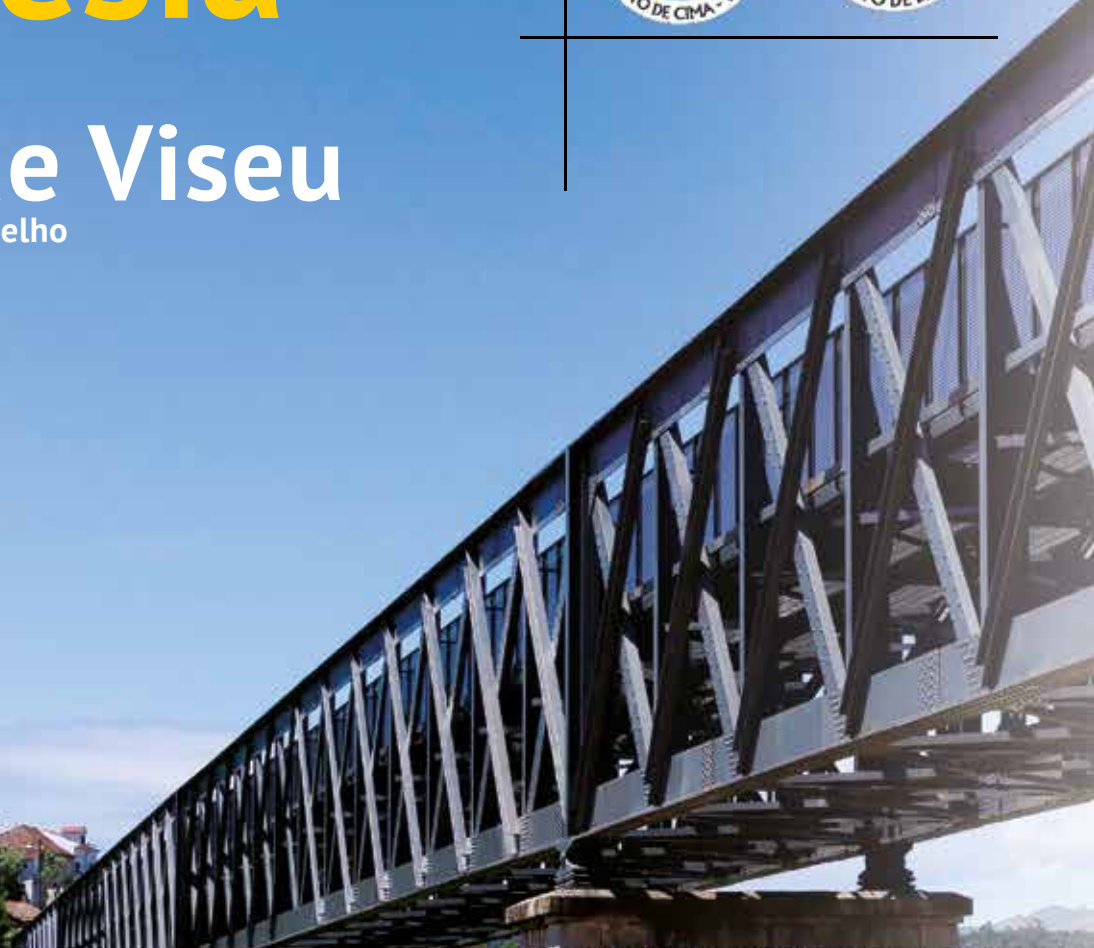
O legado agrícola persiste pelas mãos dos jovens que regressam à terra. As plantações de milho e centeio convivem com as mais recentes estufas de morangos e cogumelos.

Renda-se a uma visita e redescubra Côta.

A minha freguesia

Coutos de Viseu

A freguesia que já foi concelho





Breve entrevista ao Presidente da Freguesia de Coutos de Viseu

Fernando Almeida

O que distingue Coutos das outras freguesias de Viseu?

A nível rural são muito parecidas. No entanto, há que distinguir alguns pontos, nomeadamente, a facilidade de acesso à A24 e A25, a cerca de um quilómetro da freguesia. Mas aquilo que verdadeiramente nos diferencia é a riqueza do património arqueológico. Temos duas antas classificadas, a do Fojo e Repilau, que merecem ser vistas e apreciadas, assim como a Fonte Velha, em Couto de Baixo, datada do século XVIII, e o Pelourinho. Há ainda a Ponte Férrea, em Mosteirinho, um marco único no património que integra parte do circuito da Ecopista do Dão. De lá, pode apreciar-se uma bela paisagem de toda a freguesia. Além disso, a Igreja Matriz de Couto de Cima, do ponto de vista religioso, destaca-se pela beleza do altar-mor, revestido a talha dourada.

Que visita sugeriria a um turista que visitasse a freguesia?

Para além dos fatores diferenciadores que referi, sugiro ainda uma visita ao Fontanário de 2 bicas, em Masgalos, que se distingue pela qualidade da água potável, melhor até que a do Luso, na minha opinião. Ou ainda a passagem pela Quinta do Barreiro, ligada ao turismo e gastronomia, para desfrutar de toda e envolvente do espaço, dos seus jardins e paisagens de onde se pode vislumbrar todo o vale e a ponte de Mosteirinho.

E a um viseense da cidade, o que sugeriria?

Não acho que tenha que haver uma distinção entre os turistas e os viseenses. O que está em causa é o fator de proximidade. As pessoas de Viseu estão mais próximas da nossa freguesia, podem ir mais vezes, mais dias, visitar com mais calma e lidar de perto com as gentes de Coutos. Há outro tipo de facilidade no acesso. Numa semana, visita uma parte, noutra semana pode, por exemplo, passar pela fábrica do Goduxo e provar os famosos pastéis de feijão, enquanto saem quentes do forno.

Como descreveria Coutos numa frase?

Fabulástica! É uma freguesia com gente interessante e muito acolhedora. Os habitantes são simpáticos e, acima de tudo, disponíveis para ajudar e acolher os outros.

Quer deixar uma mensagem aos habitantes de Coutos?

Nós, executivo, continuamos a trabalhar não só para garantir a qualidade de vida dos nossos habitantes, como também para aqueles que se querem fixar na nossa freguesia.

**“O que nos diferencia?
O património arqueológico”**

Situada a apenas nove quilómetros da cidade, encontramos a freguesia de Coutos de Viseu. Outrora constituída concelho pelo rei D. Manuel I, em 1514, esta é a terceira maior freguesia de Viseu.

Em Coutos, a ruralidade marca a diferença, assim como o espírito acolhedor e hospitaleiro dos seus habitantes, prontos a guiar os visitantes pela beleza dos recantos da freguesia.

As antas classificadas do Fojo e Repilau, o Pelourinho de Couto de Baixo e o altar-mor da Igreja Matriz de Couto de Cima, revestido a talha dourada, integram parte do património inigualável, locais dignos de uma visita atenta e demorada.

A não perder, a oferta gastronómica da Quinta do Barreiro e toda a sua envolvente ajardinada bem como os irresistíveis “Pastéis de Feijão do João”, quentes e estaladiços.

aconteceu em **Viseu**

Para quem não teve possibilidade de estar muito atento, e para quem quer recordar o que tem acontecido por cá, passamos em revista os últimos tempos no concelho de Viseu. E lembre-se: estes são apenas alguns dos muitos acontecimentos que vão marcando o nosso concelho!

Acompanhe tudo em www.cm-viseu.pt e www.facebook.com/municipioviseu

1

Viseu instala os seus primeiros 1000 contadores de água inteligentes em Mundão

As Águas de Viseu deram início à instalação dos primeiros 1000 contadores de água inteligentes no concelho, que ficarão instalados na freguesia de Mundão.

A alteração de equipamentos é totalmente gratuita para os munícipes abrangidos. Os novos contadores vão permitir a leitura à distância dos consumos reais efetuados. Os dispositivos possibilitam ainda leituras mais fiáveis, evitando estimativas de consumo. Os contadores inteligentes permitem ainda detetar consumos anormalmente elevados e comunicar alertas de eventuais fugas. De futuro o sistema permitirá avisar de imediato o consumidor, através de SMS. II



2

Hospital de Viseu tem novo acesso às Urgências

O Hospital de Viseu (Hospital de São Teotónio) tem um novo acesso ao serviço de Urgência. O Município financiou integralmente o acesso, num investimento que ascende a 50 mil euros, através de uma cooperação com o Centro Hospitalar.

Mais simples, mais seguro e mais rápido, o novo acesso passa a ligar diretamente a Rua D. João Crisóstomo de Almeida, da cidade de Viseu, às Urgências, evitando a passagem pelas estradas interiores do complexo hospitalar, como sucedia até aqui. II



3

Reabilitação da ponte de Ribafeita vai avançar

Os presidentes das Câmaras Municipais de Viseu e de São Pedro do Sul, Almeida Henriques e Vítor Figueiredo, assinaram a 15 de julho o acordo de cooperação para a execução da obra de recuperação e conservação da ponte de Ribafeita sobre o rio Vouga, que liga os dois concelhos.

O investimento ascende a 100 mil euros e será financiado em conjunto pelos dois municípios. II



4

Sondagem arqueológica à Cava de Viriato procura respostas ao “mistério” da sua construção

A Cava recebeu uma ação arqueológica de sondagem e de prospeção com o objetivo de procurar “dados rigorosos” e “novas informações” sobre a data e a origem da construção desta que é a maior fortificação em terra da Península Ibérica, classificada como Monumento Nacional desde 1910. Com formato octogonal, com 2000 metros de perímetro e cerca de 38 hectares, a origem e a data da Cava de Viriato permanecem um mistério para historiadores e arqueólogos. Os trabalhos são conduzidos pela investigadora Catarina Tente e contam com o apoio da Câmara. II



5

Câmara de Viseu celebra acordo com Governo para requalificação das escolas Grão Vasco e Viriato

O Ministro da Educação e Ciência, Nuno Crato, e o Presidente da Câmara Municipal de Viseu, Almeida Henriques, fecharam a 17 de agosto um acordo para o avanço das obras de requalificação da Escola Básica Grão Vasco e da Escola Secundária Viriato.

Para o Presidente da Câmara, “este acordo é um passo feliz para a comunidade educativa de Viseu. Os problemas que afetam há muitos anos muitas centenas de alunos e professores nestas escolas terão a partir de agora os dias contados”. Para já, o financiamento está garantido, em 2 milhões de euros. II



6

Festa das Vindimas de Viseu teve nova edição com alargamento à região

A Festa das Vindimas voltou em 2015 para a sua 2ª edição e em força. 12 quintas da região do Dão (o dobro do ano anterior) aderiram e abriram portas para os visitantes e turistas descobrirem as vindimas.

“O sucesso da primeira da festa das vindimas gerou a adesão natural de novos parceiros”, explica Almeida Henriques. “A cidade-região de Viseu está a consolidar-se como destino enoturístico e quer afirmar o Dão como uma região vinhateira vibrante e dinâmica”, sublinha.

A Festa das Vindimas de Viseu, organizada pelo Município, diversificou este ano a oferta de experiências, com 60 horas de programação, em 10 diferentes eventos. Entre as novidades, esteve o regresso da tradição de um “Baile das Vindimas” e o concerto dos “DEOLINDA”. II



7

Feira de São Mateus 2015 terminou com 950 mil visitas A edição 623 da Feira de São Mateus registou um total de 950 mil visitantes, mais 100 mil visitantes que em 2014. Entre os principais fatores de sucesso, a organização destaca o novo layout da Feira, com a recuperação do velho “picadeiro” e um novo palco com vista para o perfil da Sé de Viseu; um cartaz de espetáculos e eventos mais forte e atrativo para todos os públicos; o desenho de luz das portas e do campo da Feira; e a nova imagem de marca com uma estratégia de comunicação mais moderna, jovem e urbana. “Feirar está-nos no sangue” foi o slogan de comunicação da Feira de São Mateus de 2015, que pela primeira vez teve um “patrocinador principal”: o Banco BIC. II

8

Viseu será capital europeia do folclore em 2018

O concelho de Viseu será a capital europeia do folclore em 2018. O Município viu ser aprovada a sua candidatura junto do Comité Internacional da “Europeade”, a organização do maior festival europeu de folclore, dança e música popular, com sede na Bélgica. Em 2018, Viseu deverá receberá mais de 25 grupos provenientes das principais regiões europeias e várias apresentações de grupos locais e regionais de folclore e cultura tradicional serão contempladas. ||



9

Antiga estação de caminho-de-ferro de Bodiosa vai ser reabilitada

O Município de Viseu lançou um concurso público com vista à requalificação do edifício da antiga estação de caminho-de-ferro de Bodiosa. O investimento ascende a 120 mil euros. Na antiga estação de caminho-de-ferro serão instalados os serviços da Junta de Freguesia de Bodiosa. ||



10

1º Grande Prémio de Ciclismo do Dão saiu à rua Realizou-se a 12 e 13 de setembro a 1ª edição do Grande Prémio de Ciclismo do Dão. A prova passou por Viseu, Mangualde, Nelas e Penalva do Castelo e foram 12 as equipas participantes, com mais de 170 atletas. Esta é a última corrida do calendário profissional de ciclismo de estrada e surge de uma parceria entre os quatro Municípios abrangidos, a Federação Portuguesa de Ciclismo e a Associação de Ciclismo de Viseu. Uma iniciativa que promove a região de Viseu enquanto palco de provas desportivas, nomeadamente de ciclismo, mas também enquanto paisagem vinhateira. ||



Reportagem

Viriato e os seus enigmas

por Ana Serpa

Viseu voltou a comemorar o Dia de Viriato com iniciativas que promoveram mais histórias sobre o herói que lhe alimenta a identidade.

“Viriato? Era um cavaleiro, um soldado valente....”

Fil – é assim que quer que o chamem – tem 9 anos e sempre ouviu falar do herói lusitano, não se lembra de pormenores, *“mas lá que falavam, falavam”*. Talvez seja um pouco parecido com ele, que se assume como *“um radical de escalada”, “talvez...”* – hesita por uns segundos – para logo disparar assertivamente: *“Viriato era um radical!”* Não se sabe se Viriato nasceu em Viseu, nem tampouco se por aqui passou. Verdade é que há séculos figura construída por viseenses, que o tomam como seu herói, símbolo de luta, coragem e resistência.

Somam-lhe características, recriam a História, multiplicando-a em várias outras histórias do quotidiano. Veneram-no de tal modo, que vão espalhando o seu nome pela cidade; num teatro, numa rua, em lojas, num bolo e até num sabonete. Para valorizar esta antiga herança, bem presente na identidade de Viseu, a autarquia recuperou a tradição do Dia de Viriato; o dia que, em 1930, instituiu a entrada paga na feira franca de São Mateus, com o objetivo de angariar verbas para a construção da estátua do herói da cidade. Este ano, a exemplo da programação do ano passado, o Dia de Viriato integrou um conjunto de iniciativas diversas como o peddy paper, que fez com que dezenas de pessoas palmilhassem a cidade em busca de vestígios deste herói lusitano, também uma conversa sobre a sua História e mitologia, a apresentação da sua estátua concretizada em

sabão por António Silva e o concurso que elegeu o melhor bolo Viriato. Refira-se, também, a exposição “Viriato na Banda Desenhada” que integrou obras de 15 autores, nomeadamente de José Garcês – homenageado pelo Grupo de Intervenção e Criatividade Artística de Viseu que editou o álbum «Viriato» com o seu trabalho, originalmente publicado na revista “Cavaleiro Andante” em 1952/53, e também lhe atribuiu o prémio Anim’Arte BD. E, ainda, para comemorar Viriato, a exibição do filme Aniki Bóbó, de Manoel de Oliveira.

Descobrir Viseu, porque não?



Pais e filhos colam o nariz aos vidros da Casa da Sorte, repetem frases do enigma, questionam-se, tornam a correr com o olhar em busca de uma resposta, até que um rapaz anuncia: “são as pedras das mesas; têm oito lados!”. Certo, os tampos das mesas são octógonos, tal como a forma da Cava de Viriato, uma das mais emblemáticas obras de engenharia da terra conservada na Península



Ibérica. Enigma IV resolvido, há que passar à etapa seguinte desta segunda edição do peddy paper “À descoberta de Viriato”. O calor aumenta, mas nem assim Fil e o seu amigo Pedro acusam cansaço; “*são escuteiros, estão super habituados*”, sublinha uma das mães; “*não estou no meu melhor, estou partido das pernas, ontem andei de slide, 300 metros!*”, contrapõe o “*radical de escalada*”.

Tenham sete ou 15 anos, a boa disposição das muitas crianças que se propuseram a caminhar por ruas da cidade – algumas bem íngremes – não se altera. Leem os enigmas propostos só quando chegam ao local da descoberta. O percurso, entre um e outro local, é concretizado em passo apressado – os 10 finalistas recebem uma entrada dupla para a Feira de São Mateus – e com conversas, muitas sobre o esforço de caminhar, como qual o máximo de degraus ou de quilómetros percorridos num dia.



Já “*a correr a sério, com a preocupação em ganhar*”, foi como Teresa Lopes, 40 anos, realizou este seu primeiro peddy paper, não fosse ela, justifica,

cunhada do maratonista campeão olímpico Carlos Lopes. “*Vimos pela descoberta da nossa história, conhecer pormenores, mas também pela atividade desportiva e, claro, pelo convívio*”, diz Maria José Bento que participa, com o filho, pela segunda vez no peddy paper. Já a mãe de Duarte Santos sublinha o facto da iniciativa ser um bom motivo para o filho “*desligar-se das máquinas*”. E questiona a mãe do Manuel: “*Se quando vamos para fora fazemos questão de conhecer a história dos lugares que visitamos, porque não fazemos o mesmo em Viseu?*”. “*É engraçado conhecer a história da cidade, lembrar coisas óbvias..., como o bolo; é tão óbvio que nunca nos lembramos de lhes [filhos] contar*”, aponta Carla Guedes a resposta ao enigma VI que pôde ser provada na Capuchinha do Rossio.

Já Paula Pomar conhece bem o viriato, apesar de não ser destas bandas. Quando logo pela manhã ouviu que iria haver um concurso para eleger o melhor bolo, decidiu ficar e provou, de seguida, 11 pedaços de viriatos de diversas pastelarias viseenses. Sem qualquer hesitação, elegeu o viriato J; “*pelo creme, massa mais fofa e húmida*”. Para Isabel Madeira, a questão coloca-se não entre o melhor e o pior, mas entre o verdadeiro e o falso. “*O verdadeiro*”, conta Isabel, “*é o que António Gomes Madeira, meu pai, criou há 50 anos: tinha um recheio de açúcar, coco e ovo. O mais parecido é o que corresponde à letra G, deve ser esse o da Panificadora do Viso, onde o meu pai trabalhava*”. A mãe, Lúcia Madeira, também aponta para o viriato G, mas o do seu António ainda assim “*era diferente, era feito com amor*”.

*“Viriato
é símbolo de força”*





Não se sabe onde Viriato nasce, nem se passou por Viseu, mas tal também não é o mais interessante para o professor Armando Coelho, especialista em proto-história, que tem estudado a figura mitológica do herói lusitano que Viseu acarinha. No “Há Conversa na Feira”, o catedrático da Faculdade de Letras da Universidade do Porto encantou com a verdade semântica de Viriato. Os enigmas, diz, consistem em saber se Viriato é um nome ou uma função.

Atentando às explicações mais difundidas sobre a origem da palavra, *“Viriato é aquele que usa joias braceletes, invocando a força de braço – braço armado”*. Ou seja, *“Viriato é símbolo de força; quer dizer chefe, não sendo assim nome de batismo”*, esclarece Armando Coelho.

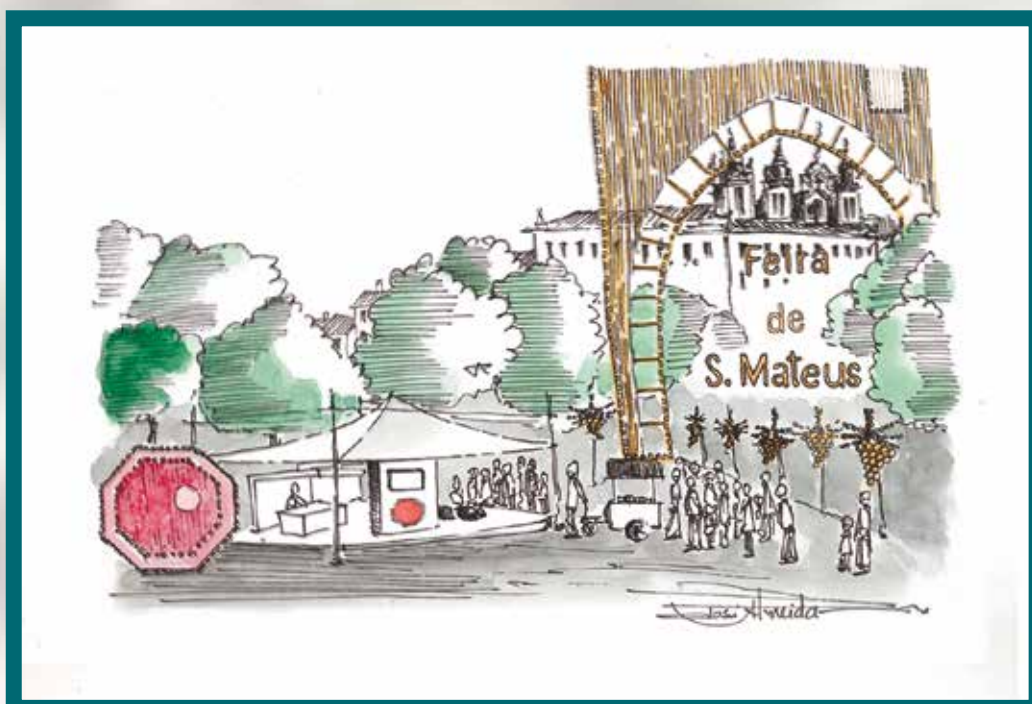
Mas Viriato, pormenoriza o professor, começou por ser pastor, albino – aquele que é dos montes – praticante de banhos, isto é, que experienciou a cerimónia de regeneração, onde se prestava culto aos deuses e eram armados guerreiros os que resistiam ao choque da água fria. Continuando o traço da personalidade do herói, o professor causa espanto à sua audiência ao afirmar que Viriato tornou-se ladrão. Como assim, ladrão? Mais uma vez, trata-se de uma questão de semântica: ladrão – *ladronus* em latim – é aquele que pertence a uma tropa não regular; um guerrilheiro. E citando Platão – *“os nomes são a natureza das coisas”* – o professor observa que este chefe guerrilheiro distribuía equitativamente as riquezas; *“não roubava, distribuía”*, diz, provocando sorrisos na plateia.

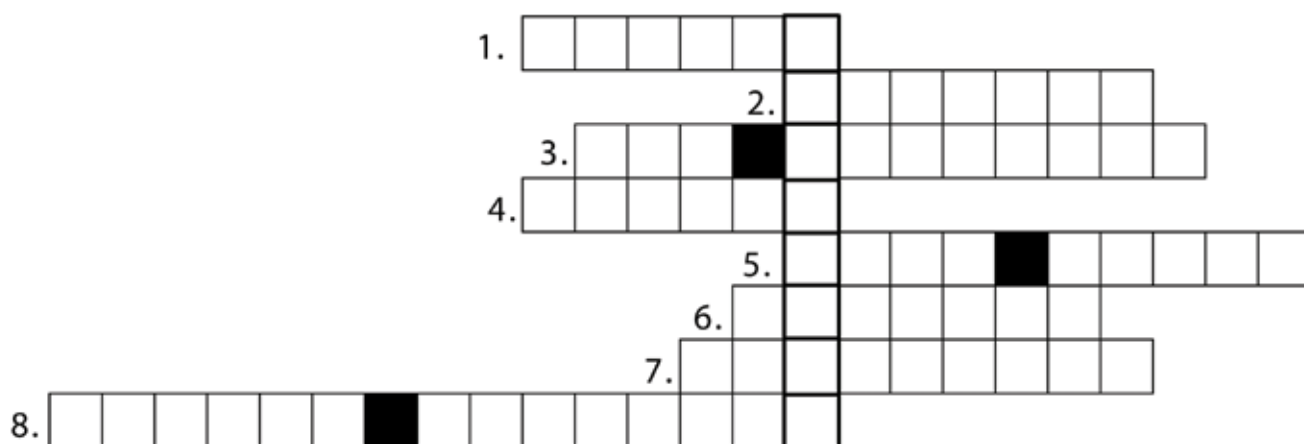
Enigmas à parte, verdade é que no imaginário coletivo Viriato é Viseu. E tem piada saber, como nos conta o professor Armando Coelho, que *“é um nome tão antigo de uma época em que já se trocavam os vês pelos bês e a gente de Viseu é uma gente tão feliz para quem viver é beber”*. II

Vai uma Pausa?

Nesta edição dos meses em que nos despedimos do verão, as oportunidades para uma pausa serão mais por casa ou em espaços bem quentinhos.

Há **7 diferenças** para descobrir nesta imagem da Feira de São Mateus, com a iluminação da Porta de Viriato este ano. Aqui vê-se também o stand da cidade. A Feira terminou, mas temos aqui uma recordação de como estava nesta edição de grandes mudanças.





I PALAVRAS CRUZADAS

Complete as palavras cruzadas para descobrir a palavra mistério que tanto diz a Viseu e aos viseenses. Quer uma pista? Está presente na Cava de Viriato e no brasão da cidade. Responda às várias perguntas e veja a resposta formar-se.

1. Local oficialmente designado por Praça da República.
2. Título militar de Almeida Moreira.
3. Padroeiro da cidade de Viseu.
4. Rei que figura no brasão da cidade.
5. O seu nome é Vasco Fernandes.
6. Espaço natural e de lazer em Viseu.
7. Nome do meio de transporte que liga a Sé ao recinto da Feira de São Mateus.
8. Atriz portuguesa que apelidou o auditório viseense

I OCTÓGONO DE LETRAS

Oito lados tem o octógono.
Onze palavras ele revela.
Uma frase ele esconde.

Observe com atenção.
Aqui encontra uma máxima
do mestre Aquilino Ribeiro.

Resposta:





2º ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DE VISEU

O momento de votar e decidir!

Quando dizemos que a Câmara Municipal de Viseu tem um Orçamento Participativo, isto significa que uma verba do orçamento municipal é destinada a concretizar propostas apresentadas e escolhidas pela comunidade. Em Viseu, vamos no 2º Orçamento Participativo e esta edição destina-se às freguesias do concelho, excetuando as da cidade. O montante de 150 mil euros servirá para colocar no terreno os projetos mais votados pelos viseenses e amigos de Viseu. Primeiro decorreu um período onde todos puderam apresentar ideias para as freguesias e, depois de analisadas, essas propostas foram transformadas em projetos.

São 155 projetos
e cada pessoa pode votar até um máximo de 10 projetos.

Até 30 de outubro vote:

- enviando SMS gratuito para o número **4305** com “OP (espaço) nº do projeto”.
- online, em **www.viseuparticipa.pt**.
(Registe-se ou entre com a sua conta de Facebook.)
- presencialmente, nas assembleias que organizamos pelas freguesias ou nos pontos fixos de voto (atendimento único na Câmara Municipal, antiga Papelaria Dias e Centro Municipal da Juventude). **II**

A obra no Bairro Municipal está no terreno!

O Bairro Municipal de Viseu, conhecido por Bairro da Cadeia, venceu o 1º Orçamento Participativo de Viseu com o projeto para reabilitação das portas, telhados e janelas das casas habitadas.

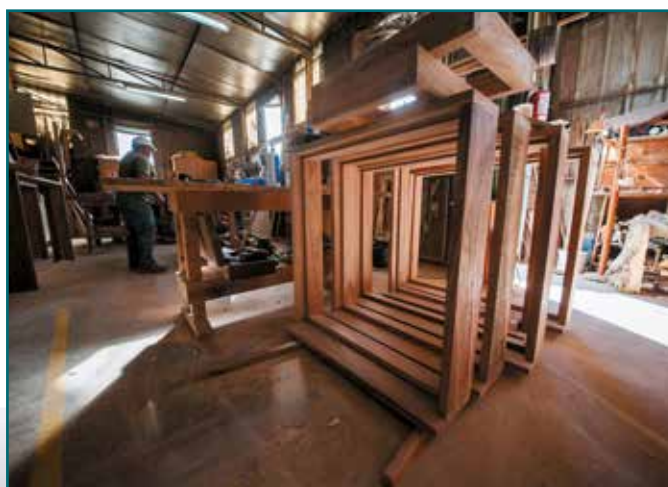
Na carpintaria, as novas caixilharias ganham forma, respeitando a traça original das casas do Bairro. Até ao final de novembro, as oito casas abrangidas pelo projeto terão a intervenção concluída.

O critério anunciado pelo Presidente da Câmara Municipal de Viseu para selecionar as casas a intervir, dado o orçamento existente de 75 mil Euros, foi dar prioridade às habitações dos moradores mais idosos, “aqueles que mais esperaram por este dia”, nas palavras de Almeida Henriques.

Nestas 8 casas, todos os telhados, coberturas, portas, janelas e portadas serão substituídas por novas, em madeira. As habitações receberão também vidros duplos, substituindo os vidros simples existentes.

A obra restituirá às casas o desenho e cor das portas e janelas originais do Bairro, datadas dos anos 40 do século XX, respeitando um dos compromissos assumidos na reabilitação deste património.

O 1º Orçamento Participativo de Viseu tem, assim, o seu primeiro fruto praticamente pronto. Um projeto escolhido pela comunidade. II



Nova vida do Mercado 2 de Maio em debate

Projetos de cobertura e revitalização da praça histórica de Viseu são apresentados

Arancou a 22 de outubro o debate público sobre os projetos de cobertura e revitalização do Mercado 2 de Maio, que resultaram do concurso de ideias lançado pelo Município.

Compromisso do Presidente da Câmara Municipal, Almeida Henriques, os 17 projetos admitidos para avaliação do júri estão agora expostos (loja 116-118 da rua do Comércio) e sujeitos à participação pública, durante um mês, até 21 de novembro.

Um “*debate aberto, participado e esclarecedor*”, nas palavras de Almeida Henriques, que tem como ponto de partida as propostas de intervenção dos três projetos vencedores, da autoria de João Pedro Coelho Loureiro (1º classificado), Machado + Braga

Macedo Architectos (2º classificado) e Domitianus - Arquitetura (3º classificado).

Devolver o Mercado 2 de Maio à cidade, 365 dias por ano, convertendo-a numa âncora de desenvolvimento do centro histórico é o objetivo que levou o Município a lançar, através da Sociedade de Reabilitação Urbana VISEU NOVO, o concurso de ideias para a cobertura e revitalização do espaço.

A futura intervenção deverá arrancar até 2017 e visa dotar a praça histórica de Viseu das condições de usabilidade e atratividade para eventos e mercados, ao longo de todo o ano, não condicionando a sua utilização à favorabilidade das condições atmosféricas.



A intervenção tem ainda o objetivo de fomentar a sustentabilidade dos negócios e atividades ali instalados e a fixar futuramente.

Para o Presidente da Câmara Municipal, *“o Mercado 2 de Maio é um património marcante e evolutivo. Nos seus 136 anos foram várias as intervenções que procuraram adaptá-lo à vida coletiva. Esta perspetiva é muito importante no debate que agora iniciamos. Hoje, o Mercado 2 de Maio quer assumir a sua vocação de praça de eventos e de âncora de animação cultural e comercial do centro histórico. Estes momentos de transição são desafiantes porque é neles que se debate o futuro da própria cidade.”*

O júri do concurso de ideias foi constituído por representantes da Secção Regional do Norte da Ordem dos Arquitetos, da VISEU NOVO e Câmara Municipal, do Instituto Politécnico de Viseu e do “VISEU Estaleiro-Escola”, assim como do

Conselho Empresarial da Região de Viseu e da AHRESP como membros suplentes.

Nas classificações que atribuiu, o júri considerou os critérios de *“originalidade e inovação”, “fundamentação técnica e económica”, “sustentabilidade ambiental e paisagística”, “articulação com a envolvente” e “valorização e regeneração urbana”*.

Segundo o Presidente da Câmara, *“este trabalho de análise e avaliação do júri e a assessoria da Ordem dos Arquitetos confere segurança aos próximos passos. É uma garantia importante e sinaliza o caminho que temos pela frente”*.

A 30 de Setembro deste ano, o Município apresentou a candidatura do “Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano de Viseu” ao PORTUGAL 2020. Nesta candidatura está inscrita a obra de cobertura e revitalização do Mercado 2 de Maio. II

1º classificado

João Pedro Coelho Loureiro





2º classificado

Machado + Braga MacedoArquitectos

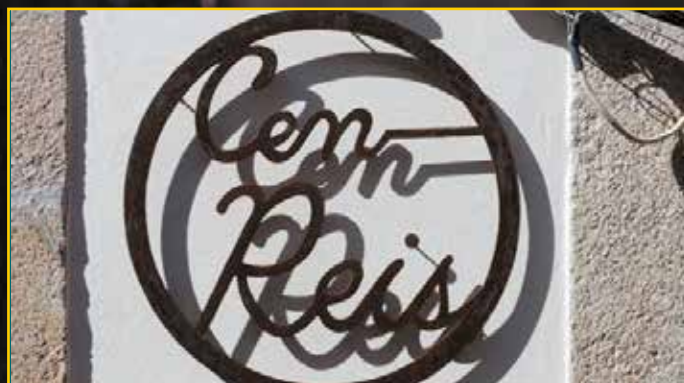
3º classificado

Domitianus – Arquitetura



Made in Viseu CEM REIS

Cem reis, rainhas, lendas, histórias e mistérios. Tanta coisa para descobrir entre as peças de artesanato da loja do nº26 da rua Augusta Cruz. Artigos 100% portugueses que se distinguem pelo seu caráter utilitário. Ficar arrumado na gaveta? Não, nem pensar.



É no coração do centro histórico de Viseu que reside um espaço dedicado ao artesanato local. Na loja Cem Reis, o tradicional piaçá reinventou-se como objeto decorativo e convive, lado a lado, com as peças em renda para recém-nascido, um enxoval recriado a partir do baú do tempo dos reis. Carla Oliveira e o marido, ambos dedicados à área das artes, são os responsáveis pela loja. Ao entrar, além da simpatia dos hospedeiros, Manel da Capucha dá-lhe as boas vindas. “O pedinte que não pedia”, natural de Castro Daire, ergue-se numa figura esculpida no tronco de madeira, pelo marido de Carla. Uma segunda porta abre-se para lhe mostrar uma variedade imensa de artigos 100% artesanais, iluminados pelos candeeiros em cestos de verga e pequenos holofotes envolvidos por molas de colchão. O painel de azulejos que embeleza o Rossio figura agora em peças de joalharia e outros utilitários como aventais, almofadas e sacos. Ao avançar pelas histórias, encontra um armário, estilo vintage, onde estão dispostas peças de roupa em linho e alguns brinquedos em madeira, carinhosamente adquiridos por várias gerações. Artesanato de Montemuro, cobertores de papa e artigos em lã integram também esta montra. A urgência para retratar em peças e objetos as histórias e lendas dos heróis e personagens da cidade de Viseu revela-se ao longo da conversa com Carla. Ideias e mais ideias e uma vontade enorme de crescer, elevando o nome e a história de uma cidade com mais de 2000 anos.



Carla Oliveira

Breve entrevista a Carla Oliveira, proprietária da Cem Reis

“Queremos pegar na história de grandes personalidades viseenses”

Da ideia à realidade. Como surgiu este conceito de artesanato?

Eu e o meu marido passámos por esta rua (rua Augusta da Cruz), olhámos para este prédio e pensei: *‘Uau, isto dava uma excelente loja’*. Enquanto cidade, temos falta de muitas coisas típicas. Notamos que os turistas que aqui passam não levam nada que seja característico de Viseu, mas antes galos de Barcelos. Fizemos uma prospeção de mercado e rapidamente colocámos mãos à obra. Viseu é uma cidade com história e eu quis pegar nas lendas e nos reis que aqui passaram e transformar tudo isso em objetos utilitários. Há que dinamizar os espaços, criar coisas diferentes. Há tanto para fazer!

A Cem Reis abriu as suas portas há dois meses. Como é que o público está a reagir a esta variedade de artigos artesanais?

É engraçado pois inicialmente pensámos este conceito vocacionado para quem nos visita, do exterior, mas não é o que tem acontecido. Pelo contrário, são as pessoas de cá que compram mais coisas, especialmente para oferecer. Temos uma senhora que nos visita frequentemente para adquirir peças típicas

para decorar a casa. Ou ainda pessoas da área de História que, para além de comprarem, ainda nos colocam novos desafios e partilham ideias para futuros projetos. Depois, depende muito do *‘passa a palavra’*. Há sempre alguém que descobre a loja e convida os amigos e a família.

Atualmente, o boneco de Viriato e os seus três guerreiros são figuras de grande sucesso. Alguns projetos a sair do forno?

As pessoas acham muito engraçada a ideia do Viriato. Quando visitava as feiras medievais, comprava sempre uma espada para o meu filho mas depois, chegava a casa e tinha de a arrumar. O facto de criarmos espadas, escudos e bonecos de Viriato, em material maleável, permite às crianças brincar em segurança. Quanto a novos projetos, estamos prestes a apresentar uma série de objetos dedicados ao João Torto, em forma de móbil.

Mas há muitas mais ideias a ferver. Queremos, por exemplo, pegar na história de grandes personalidades viseenses como Augusta Cruz, cantora lírica viseense, e Augusto Hilário. E claro, aproveitar todo o imaginário de reis e rainhas que encanta miúdos e graúdos. II



Dia de Viseu

O Feriado Municipal foi celebrado com bons exemplos

Num fim de semana marcado pela Festa das Vindimas, o Viriato Teatro Municipal foi palco das comemorações do feriado municipal, a 21 de setembro. A Medalha de Ouro da cidade foi entregue a 5 embaixadores da cidade de Viseu.

O dia 21 de setembro é o feriado municipal viseense. Uma data que faz sair às ruas de Viseu o orgulho em pertencer à comunidade da “melhor cidade para viver”. Neste dia, o município prepara merecidas homenagens e celebra o que temos de melhor. Este ano, colocámos no palco das distinções cinco figuras que muito contribuíram e contribuem para o desenvolvimento de Viseu. A Medalha de Ouro foi entregue a António Costa Vidal, António Lopes Pires, Fernando Campos Nunes, Manuel Bernardo Pires de Almeida e Silvério Soares da Silva.

Medalhas de ouro do Viseu

António Costa Vidal

pela excecional carreira,nacional e internacional, no setor industrial, nomeadamente a relação de proximidade e investimento na região, da qual é exemplo a Marcovil, SA. De salientar, o seu papel de Presidente da Câmara Municipal de Viseu, entre 1982 e 1985.



António Lopes Pires

pela intervenção no desenvolvimento cultural e social de Viseu, enquanto fundador do Museu de Silgueiros e da Associação de Passos de Silgueiros.



Fernando Campos Nunes

pelo impacto no desenvolvimento da economia local e nacional, através da fundação e direção do Grupo Visabeira, o maior grupo económico e empregador de Viseu.



Manuel Bernardo Pires de Almeida

pelo “exemplo de labor, empreendedorismo e sucesso”, assumindo-se como empresário relevante no setor dos transportes coletivos no Brasil. Em Viseu, distingue-se pelo investimento no setor da construção nos últimos anos.



Silvério Soares da Silva

empresário viseense na Diáspora, pelo “exemplo de labor, tenacidade e amor às suas raízes”. Fundador da Novo Mundo Travel Agency, grupo económico relevante no setor do turismo na África do Sul. Destaca-se, no âmbito social, pela doação do terreno em São Salvador onde, atualmente, reside o lar de idosos.



Dia de Viseu

Orquestra Juvenil de Viseu

“A melhor sinfonia na melhor cidade para viver”



A Orquestra Juvenil de Viseu teve a sua primeira grande atuação no dia de Viseu, no Viriato Teatro Municipal. Criada em outubro do ano passado, no âmbito do programa “VISEU EDUCA” e sob o Alto Patrocínio do Presidente da Câmara Municipal de Viseu, a Orquestra Juvenil integra cerca de 50 elementos, entre jovens e docentes. O Conservatório Regional de Música de Viseu Dr. José de Azeredo Perdigão é responsável pela direção artística do grupo, titulado pelo Maestro Cláudio Ferreira.

A Orquestra Clássica nasce como um projeto de educação e formação artística de talentos na área de música. A inclusão social através do envolvimento de instituições que trabalhem com pessoas portadoras de deficiência ou lares da terceira idade, a oferta de concertos pedagógicos, a formação de novos públicos culturais e a promoção do património cultural da cidade-região são outros dos objetivos do projeto.

Setembro é tempo de Festa das Vindimas

Viseu teve a primeira Festa das Vindimas em 2014 e o seu sucesso trouxe uma segunda edição com muitas novidades, novos parceiros e uma identidade regional reforçada.

De 18 a 21 de setembro, as ruas da cidade mostraram o esplendor da cidade vinhateira com um Mercado de Vinhos & Lavradores, no 2 de Maio, e vários momentos de animação com música, conversas informais, “showcooking” e outras propostas.



O evento foi muito além das fronteiras da cidade! 12 quintas do Dão aderiram e abriram portas para visitantes experimentarem a vindima em contexto real. A festa que celebra esta época tão marcante no quotidiano de Viseu não passou ao largo da comunidade nem dos visitantes, que participaram em força.

O Baile das Vindimas, o concerto dos “Deolinda” e a Dão Party foram os protagonistas das noites da Festa das Vindimas. Mais, nem os “Deolinda” resistiram às vindimas no Dão e estiveram na pisa na Quinta de Lemos.



O feriado municipal ganhou em 2014 a associação a um novo evento que promove Viseu no mapa do mundo enoturístico e em 2015 reforça essa aposta.

Qual a história do Feriado Municipal?

Feriado Municipal, Dia do Município, Dia de São Mateus e, até, o último dia da Feira de São Mateus. Afinal, qual a história por detrás deste dia? Desvendamos alguns mistérios.

Ao longo dos anos, nomeadamente a partir do século XX, com a instituição dos feriados municipais por parte da legislação republicana, Viseu elegeu dias distintos para comemorar o seu feriado, numa altura em que era possível renovar anualmente a escolha. Desta forma, desde o ano de 1910 e até 1942, a cidade já celebrou o feriado em sete dias distintos. O 10 de junho, dedicado à Camões, e o 1 de maio, dia do trabalhador, ambos feriados nacionais, integraram a lista. Com o objetivo de assinalar a restauração da República em Viseu, após a revolta monárquica, em 1919, o dia 25 de janeiro foi, igualmente, dia da cidade. Até o dia de Santo António, 13 de junho. Este que consagrou a importância das festas em nome do santo popular em Viseu e que, após a queda da República, sobreviveu, durante algum tempo, como feriado. Já nos anos 30, a eleição variou entre três dias. O 24 de junho, dia de São João; o 16 de setembro, no qual se comemoraram as Festas do Duplo Centenário de 1940 e a inauguração da Estátua de Viriato; e o dia da Imaculada Conceição, 8 de dezembro.



Seria apenas em 1942 que Viseu adotaria o 21 de setembro como feriado municipal, tal como hoje o conhecemos. Dez anos mais tarde, e porque a legislação nacional assim o obrigou, este foi interrompido. Todavia, e a pedido do Município, voltou a ser instaurado no ano de 1969, época onde a Feira de São Mateus constitui a principal motivação para a adoção do atual Dia do Município de Viseu.

Figuras de Vissaium

por Luís S. Fernandes

D. RAMIRO II (900-965) Rei de Leão - rei do brasão municipal de Viseu

Figura central da Lenda de Gaia, Ramiro II foi rei de Leão a partir de 931 e obteve importantes vitórias contra os exércitos muçulmanos, consolidando a fronteira do seu reino a sul do Douro. Antes, após a morte do seu pai Ordonho II, na partilha do reino entre os diversos herdeiros coube-lhe o governo do sul da Galécia, território que incluía terras portugalenses entre o Douro e o Mondego. Assumindo o título de rei, instalou a sua corte em Viseu, entre 926 e 931, em mais uma demonstração do valor estratégico desta urbe durante o século X. Ramiro II está presente no brasão municipal de Viseu, cuja simbologia remete para a Lenda de Gaia, narrada por Almeida Garret. No brasão, surge tocando uma buzina nas ameias de um castelo. No lado oposto da fortaleza, banhada por um rio, observa-se um pinheiro, que representa o pinhal onde estariam ocultos os soldados que o acompanharam de Viseu e que aguardavam o seu sinal para invadir a fortaleza.





Viseu Capital Sonho Tradicional



MUNICÍPIO DE
VISEU

*Que as estrelas
brilhem para todos*

27 NOV | **6 JAN**
2015 | 2016

Viseu & Vinho

Dão Festa

4 - 6 Dezembro Solar do Vinho do Dão

Vinhos de Inverno

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.

Saiba muito mais em www.vindimasviseu.pt e www.facebook.com/municipioviseu

Organização:



MUNICÍPIO DE
VISEU

Patrocinador principal:

BiG BANCO DE
INVESTIMENTO
GLOBAL

Parceiros:



Turismo
Centro
Portugal

COMISSÃO
VITIVÍCOLA
REGIONAL DO DÃO

DÃO
VINHO
BOATO